

32 – Jornada de Psicologia em Cardiologia

Transtornos do humor e da ansiedade em pacientes hipertensos

Danielle Sousa Coutinho, Tamires Marinho Pessoa, Antônio E Nardi, Adriana C O E Silva

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL e Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A Hipertensão Arterial constitui um problema de saúde pública por sua elevada prevalência e por tratar-se de fator de risco para diversas outras patologias. Quadros ansiosos e depressivos podem atuar afetando o prognóstico do quadro clínico hipertensivo.

Objetivos: Avaliar a prevalência de transtornos do humor e da ansiedade em pacientes hipertensos.

Métodos: Participaram do estudo trinta pacientes hipertensos cadastrados no programa HIPERDIA de um município do interior do estado do Rio de Janeiro. Todos preencheram uma ficha com dados gerais de identificação e responderam à Mini International Neuropsychiatric Interview. Estudo aprovado por comitê de ética em pesquisa. Todos os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: Apresentavam idade variando entre 25 e 80 anos, com média 58,20 ($\pm 12,98$), sendo 36,7% do gênero masculino. Estado civil: 10 % solteiros; 53,3% casados; 16,7% divorciados e 20% viúvos. Moram sozinhos: 40%. Escolaridade: 20% apenas assinam o próprio nome; 6,7% alfabetizados; 43,3% ensino fundamental; 20% ensino médio e 10% ensino superior. Apenas 30% praticam qualquer tipo de atividade física, 10% são fumantes, 10% referem consumo alcoólico e apenas 14% declaram seguir as recomendações de dieta. Apesar de apenas 13% já terem consultado um psiquiatra, 36,7% utilizam psicofármacos. Quanto aos transtornos do humor, foi encontrada prevalência de 20% para episódio depressivo maior e 16,7% para distímia. Transtornos da ansiedade: 23,3 % de TAG, 16,7 % de transtorno do Pânico, 23,3% de agorafobia, 13,3 % de fobia social e 16,7 % de TEPT.

Conclusão: Apesar das limitações decorrentes da utilização de uma amostra pequena, os resultados do estudo alertam para a necessidade da adequada avaliação psicológica assim como, quando necessário, do acompanhamento terapêutico do paciente hipertenso buscando a identificação e o adequado tratamento de quadros depressivos e ansiosos nessa população.

O estresse em Unidade Intensiva de Cardiologia: um estudo com a equipe de enfermagem

Janete Alves Araujo, Lizete Pontes Macario Costa
UERJ / HUPE Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A Unidade Intensiva de Cardiologia mantém pacientes clínicos ou cirúrgicos em estado grave, que necessitam permanente assistência da equipe de saúde. Beck (2002) aponta as situações específicas que diferenciam uma Unidade Intensiva no hospital: limitado espaço físico, complexidade dos cuidados, trabalho no limiar entre a vida e a morte, dependência dos pacientes e tomadas de decisões imediatas. Weinman (1987) relaciona o estresse ao cumprimento de tarefas de responsabilidade, as reações a eventos inesperados e a situações de expectativa e de contato com o novo.

Objetivo: Avaliar o estresse dos profissionais de enfermagem em Unidade Intensiva de Cardiologia utilizando Grupo de Suporte.

Método: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa considerando os seguintes instrumentos: Inventário de Stress Lipp (ISSL), Questionário Breve de *Burnout* (CBB) e análise qualitativa das falas no grupo utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Os resultados permitiram constatar que dos quinze profissionais que responderam ao ISSL, dez estavam na fase de resistência, apresentando alteração na segunda aplicação do ISSL. De acordo com as discussões ocorridas no Grupo de Suporte ficou claro que as limitações da profissão são fatores importantes no desenvolvimento e evolução do estresse a níveis prejudiciais a saúde do profissional.

Considerações finais: Ao identificar as necessidades de suporte e apoio dos profissionais é possível despertá-los para um olhar e uma escuta voltados para a identificação das angústias que o próprio ambiente produz nas relações de trabalho, permitindo desenvolver projetos preventivos e de tratamento.

Transtornos mentais em pacientes com febre reumática portadores de prótese valvar mecânica

Regina Ponce da Silva, Bernardo Rangel Tura, Antônio Egidio Nardi, Adriana Cardoso de Oliveira e Silva

Instituto Nacional de Cardiologia Rio de Janeiro RJ BRASIL e Instituto de Psiquiatria - UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A identificação de transtornos mentais em pacientes valvares mostra-se fundamental considerando-se que podem reduzir a adesão ao tratamento, crucial para o portador de prótese mecânica devido à necessidade fundamental de anticoagulação oral adequada.

Objetivo: Avaliar a prevalência de transtornos mentais em pacientes reumáticos portadores de prótese valvar mecânica.

Metodologia: Estudo descritivo observacional transversal onde foram avaliados 135 pacientes por meio da *Mini International Neuropsychiatric Interview*. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: A média etária dos participantes é de 52,45 ($\pm 12,07$) sendo 59% mulheres. Estado civil: 61% casados, 21,6% separados e 11,9% viúvos. Quanto à ocupação: 33,3% estão empregados, 28,9% são aposentados, 29,6% são do lar, 0,7% está desempregado e 2,2% são estudantes. Foram encontrados os seguintes transtornos mentais: depressão (11,9%), distímia (3%), episódio maníaco atual (0,7%), TAG (17%), transtorno de pânico (11,1%), agorafobia (11,1%), fobia social (11,1%), TOC (4,4%), dependência ou abuso de álcool (0,7%), dependência ou abuso de substâncias (1,5%) e bulimia (0,7%).

Conclusão: Ao avaliar a presença de transtornos psiquiátricos em portadores de prótese valvar mecânica com febre reumática foram encontradas elevadas prevalências de transtornos ansiosos e depressão.

Cardioversor desfibrilador implantável: crenças de pacientes e familiares.

Adriana C O E Silva, Tamires M Pessoa, Danielle S Coutinho, Alexandre R M Schier, Natalia P O Ribeiro, Antônio E Nardi
Laboratório de Tanatologia e Psicometria - UFF Niterói RJ e Laboratório de Pânico e Respiração - IPUB/UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação: O cardioversor desfibrilador implantável (CDI) é utilizado tanto para detecção e atuação em casos de taquiarritmias malignas, quanto para propiciar estimulação em situações de bradiarritmia, sendo o equipamento programado para cada paciente e atuando, principalmente, na prevenção da morte súbita.

Objetivo: Investigar crenças de pacientes e familiares sobre o CDI e suas possíveis implicações na vida do sujeito.

População e métodos: Participaram do estudo 12 pacientes com CDI, sendo 8 homens e 4 mulheres, todos casados por período superior a 3 anos. Responderam também à entrevista 9 cônjuges desses pacientes. Foram realizadas 3 diferentes entrevistas: individual com o paciente, individual com o cônjuge e com os dois em conjunto.

Resultados: Oito dos 12 pacientes referiram que “no início” ao mesmo tempo em que se sentiam mais seguros, também temiam a ocorrência dos “choques”. Oito dos 9 cônjuges também referiram temores em relação aos “choques” que seus parceiros “poderiam levar” e possível sofrimento gerado e 7 referiram preocupação quanto ao choque acontecer na presença deles que “não saberiam o que fazer” se isso ocorresse. Nas entrevistas individuais, seis pacientes informaram que depois do CDI passaram a evitar determinadas situações e lugares que poderiam gerar emoções intensas, para 4 isso foi indiferente e 2 passaram a buscar situações desse tipo. Entre os parceiros, 4 relataram tentativa de “preservar” o paciente de “emoções”. Nas entrevistas em conjunto, verificou-se que apenas 2 dos 9 casais formados compartilhavam seus pensamentos sobre o assunto e que as diferentes atitudes adotadas por ambos tornavam-se potenciais fontes de conflito.

Conclusão: Mostra-se fundamental o trabalho educativo com esses pacientes, envolvendo também seus familiares, uma vez que suas crenças sobre o assunto apresentam interferência direta em suas vidas, influenciando sua qualidade.

Aspectos psicológicos associados ao Cardioversor-Desfibrilador Implantável: “Eu sei... é essa rapadura que vão pôr em mim”

Marina de Moraes e Prado, Joana D’Arc Silvério Porto
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás Goiânia GO
BRASIL

Este trabalho objetiva analisar a produção bibliográfica internacional existente a respeito dos aspectos psicológicos associados ao Cardioversor-Desfibrilador Implantável (CDI). Foi realizada uma pesquisa sistemática nas bases de dados BVS, PubMed, SUMSearch, TripDatabase e Scielo, sendo encontradas 39 publicações, que a partir da análise de conteúdo, proposta por Bardin, foram subdivididas em 5 categorias temáticas: Qualidade de vida, Transtornos de Ansiedade, Multimodal, Implantação e Desativação do CDI e Reabilitação Psicossocial.

Os resultados mostraram uma ampla gama de aspectos psicológicos associados ao CDI: ansiedade, depressão, repercussões na qualidade de vida, alterações neurológicas/psiquiátricas, possibilidade de desativação do dispositivo. Há necessidade de mais estudos, já que o número de publicações ainda é escasso, existem poucos relatos de intervenções psicológicas e os resultados ainda não são contundentes.

A importância da informação na adesão à anticoagulação oral por portadores de prótese valvar mecânica.

Regina Ponce da Silva, Bernardo Rangel Tura, Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Instituto Nacional de Cardiologia Rio de Janeiro RJ BRASIL e
Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A prótese valvar mecânica está sujeita a complicações graves como a trombose local, que pode resultar tanto em perda de função valvar e risco de morte, quanto em fenômenos embólicos de consequências potencialmente dramáticas como o acidente vascular encefálico. Como profilaxia de tais condições, é obrigatória a instituição de anticoagulação oral regular e permanente.

Metodologia: Estudo observacional descritivo transversal. Pesquisa qualitativa onde foram entrevistados 23 pacientes portadores de prótese valvar mecânica em anticoagulação oral. Foi utilizada entrevista semi-estruturada. Trabalho aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Alguns pacientes demonstram desinformação sobre a utilidade do anticoagulante oral e as possíveis complicações do seu uso inadequado, tendo também dúvidas sobre o que fazer se deixarem de tomar a dose diária. Não compreendendo nem elaborando o significado do INR, têm entendimento errôneo sobre o manejo do anticoagulante quando o INR está fora do alvo terapêutico. Esse desconhecimento é atribuído, pelos pacientes, à insuficiência ou inadequação de informações recebidas da equipe assistente.

Conclusão: A desinformação sobre questões relativas à doença e seu tratamento é um dos pilares das dificuldades para a adaptação ao regime terapêutico.

Cardiopatía congênita: aspectos cognitivos e emocionais.

Tamires Marinho Pessoa, Luna B S Sardinha, Antônio Egidio Nardi,
Adriana C O E Silva

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL e Universidade
Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: O período gravídico-puerperal, pelas inúmeras mudanças que gera na vida da mulher, mesmo quando transcorrido sem alterações é considerado um período de crise. A notícia de uma má-formação fetal surge agravando esse momento já delicado.

Objetivo: Avaliar fatores cognitivos e emocionais em mães que tiveram bebês com cardiopatía congênita.

Métodos: Estudo observacional transversal qualitativo, do qual participaram 15 puérperas, com idades entre 25 e 37 anos, todas com relacionamento estável, na época, com o pai do bebê. Utilizada entrevista semi-estruturada, focal, no modelo de Merton e Kendall. Realizada análise de conteúdo dos dados obtidos.

Resultados: Frustração devido à quebra da expectativa de um filho sem problemas de saúde. Algumas mães (6 das 15) buscam reduzir a dissonância cognitiva com pensamentos ligados à religiosidade, atribuindo a Deus o fato e buscando acreditar em um propósito que, segundo elas, estaria além de sua compreensão naquele momento de suas existências. Treze se questionam quanto a uma possível culpa na ocorrência da má-formação, referindo sentimentos de tristeza associados. Sete relatam afastamento do pai do bebê e quatro referem o contrário. Todas manifestam preocupação quanto ao futuro da criança e mostram não compreender bem as reais implicações da patologia, apesar de esclarecimentos terem sido prestados pela equipe de saúde.

Conclusão: Mostra-se necessário o treinamento das equipes de saúde para a compreensão dos fatores emocionais e cognitivos envolvidos na experiência dessas mães, de forma que, profilaticamente, orientações adequadas possam ser transmitidas considerando a real demanda das mesmas e buscando favorecer uma melhor qualidade de vida.